

ANEXO 2

Referenciais de Avaliação

REFERENCIAIS ANO LETIVO 2013/2014		INEXIS- TENTE 1	DESENVOL- VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOL- VIMENTO SUBSTA- NCIAL 3	TOTAL- MENTE DESEN- VOLVIDO 4	COMENTÁRIOS
Referencial I - Definição da política e objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis						
1.1	Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade.			X		Em 2014, deu-se cumprimento às disposições normativas/procedimentos constantes do Regulamento do Gabinete de Gestão da Qualidade da ESD (GGQESD), do Manual de Procedimentos para Autoavaliação da ESD, e em conformidade com <i>standards</i> de qualidade aprovados pelo Gabinete da Qualidade do IPL. Em dezembro de 2014, foi elaborado o 2º Relatório do GGQESD que se reporta a um 2º ciclo avaliativo completo (ano letivo de 2013/2014). Assim, a estratégia institucional para a Qualidade foi implementada conforme objetivos inicialmente traçados.
1.2	Organização do sistema de garantia de qualidade.				X	O Sistema de Garantia da Qualidade encontra-se devidamente estruturado e operacionalizado, conforme Regulamento do GGQESD, do Manual de Procedimentos para Autoavaliação da ESD e determinações emanadas pelo Gabinete da Qualidade do IPL.
1.3	Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO.				X	Encontram-se contemplados no Regulamento do GGQESD, as responsabilidades e a articulação entre os órgãos de gestão da qualidade da Escola e os órgãos de governação.
1.4	Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade.				X	Já foi aprovado e encontra-se em pleno vigor o Manual de Procedimentos para Autoavaliação da ESD.
1.5	Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade.				X	Os estudantes encontram-se representados no GGQESD e em constante consulta através de inquéritos, comissões de curso e conselho pedagógico.
1.6	Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade.			X		Procurou-se o envolvimento de diversos parceiros no processo de garantia da Qualidade. Assim, a Associação dos Diplomados da ESD e a Associação dos Estudantes da ESD encontram-se representadas no Conselho Consultivo do GGQESD. Neste 2º ciclo avaliativo foram aplicados, como previsto, inquéritos às entidades empregadoras e aos diplomados, com um maior n.º de entidades inquiridas e registando-se um aumento de respostas.

REFERENCIAIS ANO LETIVO 2013/2014		INEXIS- TENTE 1	DESENVOL- VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOL- VIMENTO SUBSTA- NCIAL 3	TOTAL- MENTE DESENVOLVIDO 4	COMENTÁRIOS
1.7	Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade.				X	Foram aplicados inquéritos para auscultação dos diversos atores do processo de garantia da Qualidade, para além de outras formas de recolha de informação. Na sequência da análise da informação recolhida, os órgãos competentes apresentaram propostas de melhoria. Ao longo do corrente ciclo avaliativo foi efetuada a monitorização para aferição do cumprimento dos planos de melhoria validados, nomeadamente pelos coordenadores de cursos, comissões de curso e conselhos pedagógico e técnico-científico, no âmbito das competências que lhe são atribuídas pelos estatutos da ESD e do Manual de Procedimentos de Autoavaliação da Qualidade da ESD.
1.8	Política de comunicação da avaliação da qualidade.				X	Os resultados da avaliação têm sido publicados no "sítio" da Qualidade na página da web da ESD e dados a conhecer aos coordenadores de curso, docentes, discentes, funcionários não docentes, bem como aos diversos órgãos de gestão.
1.9	Procedimentos que garantem que nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados.			X		Os resultados obtidos na avaliação da qualidade e as medidas de melhoria adotadas – nomeadamente os apurados semestralmente através dos inquéritos aos estudantes e aos docentes, das fichas de discência e das fichas de docentes responsáveis pelas unidades curriculares, que se refletem nos relatórios da Comissão Científica e do Curso – foram tomados em consideração na preparação do semestre seguinte com reflexos positivos. No sentido de se conseguirem melhores resultados e amostras mais representativas nos inquéritos às entidades empregadoras e aos diplomados, foram adotadas estratégias tendentes a uma maior interação e envolvimento, tendo-se conseguido um leque muito alargado de entidades respondentes.
1.10	Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade.				X	Encontra-se elaborada e consta do anexo 3 do Relatório do GGQESD 2013/2014.
1.11	Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ.	X				Não foram dadas orientações superiores na utilização de um sistema formal de qualidade.
Referencial II - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa: A instituição dispõe de mecanismos para a avaliação e renovação da sua oferta formativa, tendo desenvolvido metodologias para a aprovação, acompanhamento e revisão periódica dos seus cursos e graus.						
2.1	Coerência do <i>portfolio</i> dos cursos da Unidade Orgânica.			X		Todos elementos referentes aos Cursos – processo de candidatura, seriação e admissão, estrutura curricular, ficha das unidades curriculares (FUCs), resultados dos inquéritos aos estudantes e docentes e os vários relatórios, previstos no Manual de Procedimentos de Autoavaliação da ESD, onde se identificam os pontos fortes e fracos e as ações de melhoria - encontram-se disponíveis na página web da ESD, não obstante não constarem, ainda, em documento único (papel ou digital).

REFERENCIAIS ANO LETIVO 2013/2014		INEXIS- TENTE 1	DESENVOL- VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOL- VIMENTO SUBSTA- NCIAL 3	TOTAL- MENTE DESEN- VOLVIDO 4	COMENTÁRIOS
2.2	Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos.				X	Encontram-se em pleno funcionamento os Órgãos Científico-Pedagógicos que asseguram a gestão dos Cursos - Coordenadores dos Cursos, Comissões Científicas e Comissões de Curso (com participação de delegados e subdelegados de turma) - que, em plena articulação com os Órgãos de Gestão da ESD, garantiram a operacionalização, monitorização e aplicação de melhorias, de acordo com os procedimentos de autoavaliação da qualidade referentes ao ano letivo 2013/14.
2.3	Procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau).				X	O CTC aprovou os seguintes procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, modificação, suspensão ou extinção de cursos (conferentes ou não de grau) (Ata nº 67 deste órgão): A - Compete ao CTC pronunciar-se sobre a manutenção e reformulação dos cursos, tendo em consideração as reflexões e propostas apresentadas pelas respetivas comissões científicas nos relatórios com vista à avaliação periódica dos cursos, elaborados conforme a metodologia aprovada pelo CTC (Atas nº 25 e nº 26), nos seguintes termos: No final de cada um dos ciclos de estudos os coordenadores dos cursos apresentarão ao CTC um parecer sobre a eventual manutenção, adequação ou reformulação dos mesmos, com base: 1. Nos relatórios semestrais das UCs; 2. Nos pareceres/relatórios do Conselho Pedagógico sobre o funcionamento dos mesmos; 3. No parecer resultante da auscultação das entidades externas de acolhimento/apresentação da atividade dos formandos; 4. Numa reflexão sobre as especificidades do curso oferecido pela ESD tendo em consideração os seus objetivos e a sua natureza artístico-científica, e os cursos, na mesma área ou afim, oferecidos por outras instituições de ensino. B - Compete ao CTC pronunciar-se sobre criação de um novo curso, atendendo à análise do perfil profissional e de referencial de competências a adquirir pelo mesmo e ao catálogo de cursos oferecidos pelo conjunto das instituições de ensino superior nacionais. C - Compete ao CTC pronunciar-se sobre a extinção de um curso mediante fundamentação baseada em motivos de mercado ou estruturais relativamente à escola apresentada pela respetiva comissão científica no relatório com vista à avaliação periódica do mesmo, elaborado conforme a metodologia aprovada pelo CTC (Atas nº 25 e nº 26).
2.4	Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidos nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, modificação, suspensão ou extinção de cursos.				X	Internas: Órgãos Científico-Pedagógicos (Coordenadores dos Cursos, Comissões Científicas e Comissões de Curso (com participação de delegados e subdelegados de turma); Órgãos de Gestão (Diretor; Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-Científico) Externas: Escolas Cooperantes; Empregadores e Diplomados.

REFERENCIAIS ANO LETIVO 2013/2014		INEXIS- TENTE 1	DESENVOL- VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOL- VIMENTO SUBSTA- NCIAL 3	TOTAL- MENTE DESENVOLVIDO 4	COMENTÁRIOS
2.5	Definição do objetivo e conteúdo do curso.				X	Os objetivos dos cursos lecionados na ESD encontram-se devidamente especificados nos documentos legais da sua criação e acreditação e expressos nos seus Estatutos. A evidência da sua concretização está patente nos regulamentos de cada curso e operacionalizada nas FUCs. Este é um ponto que é avaliado muito positivamente quer pelos estudantes quer pelos docentes.
2.6	Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem.				X	O modelo das FUCs, implementado pela ESD - que são apresentadas, pelos docentes de cada UC e, aprovadas em CTC - contemplam, obrigatoriamente, a definição das competências a adquirir. Estabelece, também, a coerência entre estas, os conteúdos programáticos e a metodologia aplicada.
2.7	Definição de objetivos explícitos de aprendizagem.				X	Os objetivos das UCs encontram-se expressos nas FUCs que são aprovadas pelo CTC e que são apresentadas aos alunos pelos professores e enviadas para o correio eletrónico institucional de cada turma e que se encontram publicitadas na secretaria virtual (este aspeto é avaliado como adequado pelo maioria dos estudantes).
2.8	Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de antigos alunos, empregadores e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa.				X	Todos os instrumentos previstos foram aplicados e a informação recolhida, tratada e analisada encontra-se expressa, detalhadamente, no Relatório do GGQESD, onde se explicitam todas as evidências, positivas e negativas, as problemáticas e as ações de melhoria.
2.9	Processos de monitorização do curso.				X	Todos os procedimentos para a operacionalização (intervenientes e suas competências, instrumentos e calendarização) se encontram definidos no Manual de procedimentos para a autoavaliação da qualidade.
2.10	Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos).				X	O CTC aprovou uma metodologia com vista à avaliação periódica dos cursos (Atas nº 25 e nº 26 deste órgão): No final de cada um dos ciclos de estudos os coordenadores dos cursos apresentarão a este órgão um parecer sobre a eventual manutenção, adequação ou reformulação dos mesmos, com base: 1. Nos relatórios semestrais das unidades curriculares; 2. Nos pareceres/relatórios do Conselho Pedagógico sobre o funcionamento dos mesmos; 3. No parecer resultante da auscultação das entidades externas de acolhimento/apresentação da atividade dos formandos; 4. Numa reflexão sobre as especificidades do curso oferecido pela ESD tendo em consideração os seus objetivos e a sua natureza artístico-científica, e os cursos, na mesma área ou afim, oferecidos por outras instituições de ensino.
2.11	Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a			X		Os procedimentos decorrem dos relatórios dos cursos e das deliberações do CTC na sequência do processo descrito no ponto anterior.

REFERENCIAIS ANO LETIVO 2013/2014		INEXIS- TENTE 1	DESENVOL- VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOL- VIMENTO SUBSTA- NCIAL 3	TOTAL- MENTE DESENVOLVIDO 4	COMENTÁRIOS
	partir do processo de revisão.					
2.12	Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados.			X		O envolvimento dos parceiros é assegurado através dos relatórios anuais elaborados pelas Escolas Cooperantes e os Inquéritos aos Empregadores e Diplomados. Foram delineadas ações de melhoria para um crescente envolvimento dos mesmos e criação de instrumentos para a medição efetiva das mais-valias das diversas parcerias.
Referencial III - <i>Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes: A instituição está dotada de procedimentos que permitem promover e comprovar a qualidade do ensino que empreende e garantir que este tem como finalidade fundamental favorecer a aprendizagem dos estudantes.</i>						
3.1	Procedimentos de admissão dos estudantes – (seleção e recrutamento).				X	Os procedimentos para a admissão de estudantes aos cursos estão devidamente regulamentados e estão disponíveis na página web da ESD.
3.2	Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.				X	Os objetivos de aprendizagem e os conceitos nucleares a adquirir nas UCs encontram-se expressos nas Fichas de Unidade Curricular (FUCs) que são aprovadas pelo CTC.
3.3	Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.				X	As FUCs aprovadas pelo CTC são apresentadas aos alunos pelos professores, enviadas para o correio eletrónico de cada turma e publicitadas na secretaria virtual.
3.4	Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da leção, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X	As formas de avaliação da aprendizagem e a programação das atividades ao longo da leção encontram-se expressas nas FUCs que são aprovadas pelo CTC.
3.5	Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da leção, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X	As FUCs aprovadas pelo CTC são apresentadas aos alunos pelos professores, enviadas para o correio eletrónico de cada turma e publicitadas na secretaria virtual.
3.6	Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X	Os materiais de trabalho disponíveis para os estudantes estão discriminados nas FUCs que são aprovadas pelo CTC.
3.7	Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X	As FUCs aprovadas pelo CTC são apresentadas aos alunos pelos professores, enviadas para o correio eletrónico de cada turma e publicitadas na secretaria virtual.
3.8	Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes.				X	A organização do ensino e a atividade do estudante encontra-se devidamente regulamentada e os regulamentos dos cursos estão disponíveis na página web da ESD.

REFERENCIAIS ANO LETIVO 2013/2014		INEXIS- TENTE 1	DESENVOL- VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOL- VIMENTO SUBSTA- NCIAL 3	TOTAL- MENTE DESENVOLVIDO 4	COMENTÁRIOS
3.9	Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes.				X	Estão em funcionamento as Comissões de Curso e são aplicados semestralmente os instrumentos previstos no manual de garantia da qualidade: fichas de discência, fichas de docentes que lecionam as UCs, fichas de docentes responsáveis pelas UCs, relatório da Comissão Científica e relatório do Curso: Também semestralmente são realizados os inquéritos aos estudantes e aos docentes. Anualmente são realizados os inquéritos às entidades empregadoras e aos diplomados.
3.10	Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados.				X	A verificação da aplicação dos critérios de avaliação definidos e publicitados é realizada através de: fichas de discência, fichas de docentes que lecionam as UCs, fichas de docentes responsáveis pelas UCs e inquéritos aos estudantes e tem reflexo no Relatório da Comissão Científica e no Relatório do Curso.
3.11	Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização.		X			A ESD não dispõe de meios nem pessoal especializado para manter um Gabinete de Apoio Social e Psicológico. Este aspeto tem sido minorado com o encaminhamento dos alunos para o Gabinete de Psicologia disponibilizado pelos SAS do IPL.
3.12	Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno).			X		Da análise dos inquéritos aos docentes realizados resulta, numa escala 1 a 5, uma média superior a 3,5 no que respeita ao espírito de equipa e à qualidade das relações humanas.
3.13	Serviços de aconselhamento aos estudantes.		X			Não existe um serviço organizado de aconselhamento, embora todos os docentes tenham um horário de atendimento individual aos estudantes.
3.14	Atividades de investigação e de inovação para estudantes.			X		Para além dos protocolos com escolas cooperantes para a realização de estágios do Curso de Mestrado em Ensino de Dança (MED), a escola celebra anualmente vários protocolos com instituições e organizações no terreno para a integração de estudantes do Curso de Licenciatura em Dança em processos de criação e de pesquisa coreográfica, no âmbito da área científica de Projeto.
3.15	Procedimentos para avaliar a integração e evolução profissional dos diplomados.			X		Anualmente é realizado um inquérito aos Diplomados que permite conhecer a integração e evolução profissional dos mesmos. Existe uma Associação de Diplomados da ESD que tem assento no GGQESD.
3.16	Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes.			X		As reclamações e/ou sugestões dos estudantes, veiculadas através do Conselho Pedagógico, das Comissões de Curso ou dos Delegados de Turma são tratadas pelas Comissões Científicas ou pela Direção, conforme o assunto a as competências respetivas. A ESD dispõe de uma aplicação na página inicial da web denominada VIA ABERTA que permite a toda a comunidade apresentar sugestões e reclamações que são depois apreciadas pelas instâncias competentes.

REFERENCIAIS ANO LETIVO 2013/2014		INEXIS- TENTE 1	DESENVOL- VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOL- VIMENTO SUBSTA- NCIAL 3	TOTAL- MENTE DESENVOLVIDO 4	COMENTÁRIOS
Referencial IV - Investigação e desenvolvimento: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica e artística adequada à sua missão institucional.						
4.1	Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.	X				A unidade orgânica ainda não dispõe de unidades de investigação.
4.2	Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.	X				A unidade orgânica ainda não dispõe de unidades de investigação.
4.3	Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.			X		Destaca-se, na ESD, o conjunto de criações coreográficas realizadas pelos docentes em colaboração com os estudantes no âmbito da área de Projeto, sendo as mesmas apresentadas publicamente à comunidade desde o primeiro ano da Licenciatura, possuindo a ESD um calendário escolar dividido em blocos e ciclos, num total de 36 semanas de trabalho, consentâneo com este trabalho.
4.4	Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos.	X				Não estando atribuídas na ESD horas dedicadas à investigação exceto aos docentes formalmente enquadrados em centros de investigação, o CTC alertou para a necessidade de tais tempos virem a ser atribuídos (conforme ata n.º 53). Neste âmbito, foi apresentado um plano de ação (conforme ata n.º 69 do CTC), neste ciclo, a qual que a Direção da ESD procurará, dentro dos condicionalismos, dar resposta.
4.5	Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística.			X		As criações que são apresentadas em espetáculos e eventos performativos públicos, na escola ou em colaboração com outras instituições, são integradas na atividade letiva, na área científica de Projeto do Curso de Licenciatura em Dança, e avaliadas nos termos expressos nas respetivas FUCs, situação que consideramos funcionar como uma boa prática de gestão das atividades pedagógico-científicas em consonância com os objetivos da escola e seus cursos. O CTC aprovou um conjunto de parâmetros com vista à avaliação destes eventos, com base nos quais realizou já a avaliação dos decorridos no ano letivo em apreço (Atas nº 61 e nº 62 deste órgão).
4.6	Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas.		X			No âmbito do protocolo efetuado entre o IPL e a CGD, foi possível a arrecadação de verbas que se aplicaram no desenvolvimento e produção dos espetáculos da ESD.

REFERENCIAIS ANO LETIVO 2013/2014		INEXIS- TENTE 1	DESENVOL- VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOL- VIMENTO SUBSTA- NCIAL 3	TOTAL- MENTE DESEN- VOLVIDO 4	COMENTÁRIOS
4.7	Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística.			X		Verifica-se que apenas 3 dos 15 docentes não realizaram qualquer prática de investigação & desenvolvimento/criação artística, dos quais apenas 2 também não realizaram qualquer atividade no ano passado (2012-13). Não obstante este número elevado, verifica-se que são ainda poucos os docentes que ou realizam publicações de carácter científico - livros, capítulos de livros ou artigos em revistas especializadas - ou apresentam o seu trabalho artístico em contexto profissional. Há também ainda um pequeno número de docentes a desenvolver atividade em centros de investigação, apenas o fazendo 3 dos 15 docentes. Verifica-se que há um grande número de docentes a apresentar o seu trabalho artístico no âmbito das atividades da ESD. Dos docentes do Curso de MED, apenas um fez publicações de carácter científico, tal como ocorreu no ano passado. As práticas de investigação científica e as de criação artística desenvolvidas pelos docentes da ESD estão adequadas às áreas de formação ministradas na escola, designadamente, às áreas científicas de Análise e Contexto, Interpretação/Criação e Projeto, no Curso de Licenciatura em Dança, e Ciências da Educação e Metodologias do Ensino de Dança, no Curso de MED. Destaca-se, na ESD, o conjunto de criações coreográficas realizadas pelos docentes em colaboração com os estudantes no âmbito da área de Projeto, sendo as mesmas apresentadas publicamente à comunidade desde o primeiro ano da Licenciatura, no âmbito dos Ciclos. Ponto forte: Articulação entre ensino, investigação e criação artística, desde o primeiro ano da Licenciatura, envolvendo professores e estudantes. Ponto fraco: São ainda poucos os docentes que realizam publicações de carácter científico - livros, capítulos de livros ou artigos em revistas especializadas. Recomenda-se que todos os docentes se envolvam em atividades de Investigação científica e/ou de criação artístico. Como mencionado há apenas um pequeno número de docentes a desenvolver atividade em centros de investigação. Se este reduzido número se pode justificar pelo facto de grande parte da atividade dos docentes da ESD ser de âmbito da criação artística, uma atividade que grande parte dos centros de investigação formais não contempla, recomenda-se, à semelhança do que já se fez no ano passado, que estes docentes se organizem com vista à discussão e à produção de atividades cuja natureza partilhem entre si, uma vez que aquela é uma das grandes mais-valias e especificidades da natureza do ensino ministrado na ESD. Plano de ação que congregue os planos de melhoria e respetiva calendarização: 1. Reforçar que todos os planos de trabalho dos docentes validados em CTC devem contemplar atividades de investigação/criação adequadas à formação ministrada na

REFERENCIAIS ANO LETIVO 2013/2014		INEXIS- TENTE 1	DESENVOL- VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOL- VIMENTO SUBSTA- NCIAL 3	TOTAL- MENTE DESEN- VOLVIDO 4	COMENTÁRIOS
						ESD; 2. Tendo em consideração a acumulação de cargos e tarefas a que grande parte dos docentes da ESD estão obrigados, sugere-se à Direção da ESD que os Estatutos da ESD contemplem a atribuição de horas letivas ao docente que ocupe o cargo de Coordenação do Programa Erasmus+, tendo em consideração o volume de trabalho que tal cargo exige, à semelhança do que está previsto para os docentes que desempenhem funções nas comissões científicas dos cursos da ESD; 3. Tendo em consideração que a investigação e a atualização científica e artística são deveres dos docentes do IPL, conforme se encontra expresso em lei, e de modo a que todo os docentes respondam a tal exigência, propor à Direção da ESD que, em consonância com tal dever, possa prever que uma percentagem das horas de trabalho não letivo do docente seja destinado a atividades de investigação, desde que a mesma se adeque às áreas científicas ministradas na ESD. Continuar a concretizar 1. em cada ciclo de avaliação de cada docente da ESD. Dar de imediato a conhecer as propostas constantes em 2. e 3. à Direção da ESD. Identificam-se como boas práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes a articulação entre ensino, investigação e criação artística, desde o primeiro ano da Licenciatura, concretizável nos ciclos de apresentações públicas.
4.8	Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística.			X		A monitorização compete ao CTC, aos avaliadores do desempenho dos docentes da ESD e aos Coordenadores dos cursos da ESD, mediante a elaboração dos relatórios de sua responsabilidade, conformes às suas competências.
Referencial V - Relações com o exterior: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.						
5.1	Política de colaboração interinstitucional ao nível académico.			X		A ESD tem estabelecido protocolos com diversas escolas de ensino especializado de dança, de todo o país, para acolhimento de mestrandos da ESD em estágio profissional. A ESD integra com um docente a lecionação de um curso de doutoramento em parceria com a Universidade de Lisboa. A ESD proporciona, anualmente, bolsas educativas com os alunos das escolas básicas da área de Lisboa e de outras regiões do País.

REFERENCIAIS ANO LETIVO 2013/2014		INEXIS- TENTE 1	DESENVOL- VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOL- VIMENTO SUBSTA- NCIAL 3	TOTAL- MENTE DESEN- VOLVIDO 4	COMENTÁRIOS
5.2	Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc. (inclui a Prestação de serviços ao exterior).			X		Foram apresentados espetáculos e <i>workshops</i> abertos à comunidade, no átrio da ESD, em Lisboa, e em outros locais a nível nacional. A ESD tem feito uma locação de salas de ensaio/aulas/estúdios, cedência de espaços para estacionamento de veículos motorizados, bem como a disponibilização dos serviços de Massoterapia e do Centro de Divulgação e Informação.
5.3	Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais.			X		A ESD apoiou projetos em parceria, e em coprodução com diplomandos e professores, profissionais das áreas da dança, teatro e da música, tendo sido apresentados os objetos artísticos em onde estudantes e docentes da ESD tornaram possíveis, criações coreográficas, encenações, performances e <i>site-specific</i> com as seguintes instituições: GED - Grupo Experimental das Caldas da Rainha - Escola de Dança Vocacional das Caldas da Rainha; Associação Cultural Metamorfose - MetaDança 2014 - Leiria; Fundação Liga - Grupo Plural de Dança Contemporânea Inclusiva; Culturgest; Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, no 1º Congresso Internacional Arte e Género; Carpe Diem Arte e Pesquisa - Lisboa; Cabo Verde Ballet, entre outros.
5.4	Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida.		X			Incapacidade de produzir receitas a partir dos espetáculos apresentados na ESD por inexistência de espaço que preencha os requisitos legais para o efeito. Dificuldade de criar outros cursos em virtude da escassez de recursos humanos para o efeito: os docentes ao serviço da ESD são em número reduzido e cumprem 36 semanas de efetiva lecionação. Embora se tenha verificado a colaboração em alguns projetos artísticos mencionados anteriormente, o montante é pouco significativo. Embora com volume reduzido, captamos receitas provenientes da locação de estúdios, espaços para estacionamento de veículos nas naves da ESD e prestamos serviços de Massoterapia à comunidade escolar e público em geral.
Referencial VI - Recursos humanos: A instituição conta com mecanismos apropriados para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal de apoio se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficácia as funções que lhes são próprias.						
6.1	Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente.				X	Compete ao coordenador de curso identificar as necessidades, propor ao Diretor a publicação de anúncio para recrutamento e ao CTC a contratação dos docentes, nos termos do art.º 35º dos Estatutos da ESD, a submeter à aprovação do Presidente do IPL, em conformidade com os postos de trabalho constantes no respetivo mapa de pessoal aprovado pelo Conselho Geral do IPL.

REFERENCIAIS ANO LETIVO 2013/2014		INEXIS- TENTE 1	DESENVOL- VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOL- VIMENTO SUBSTA- NCIAL 3	TOTAL- MENTE DESEN- VOLVIDO 4	COMENTÁRIOS
6.2	Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente.				X	O Diretor de Serviços propõe o recrutamento de pessoal não docente ao Diretor da Escola, em função das necessidades identificadas. Em caso de deferimento, é formalizada uma proposta de abertura de procedimento concursal, a submeter, em última instância, à aprovação do Presidente do IPL, em conformidade com os postos de trabalho constantes no respetivo mapa de pessoal aprovado pelo Conselho Geral do IPL.
6.3	Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO.			X		O apoio à formação do pessoal não docente constitui um objetivo da Direção da ESD, consciente da sua importância para o desenvolvimento de competências, contudo, dada a falta de verbas, não tem sido possível implementar um plano de formação que abranja as necessidades da maioria dos colaboradores. No entanto, internamente, a Escola tem efetuado formação de temáticas mais relevantes ministradas pelos funcionários com mais competências nessas mesmas temáticas aos colegas que necessitam de atualizar e/ou desenvolver os seus conhecimentos/competências.
6.4	Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO.			X		As novas contratações de docentes são sempre feitas através de publicação de um anúncio para recrutamento de pessoal docente, que especifica os requisitos necessários para a função que vai desempenhar. As candidaturas são analisadas e seriadas por um júri nomeado pelo CTC que posteriormente a aprova. Todos os docentes são abrangidos pela avaliação de carácter científico, pedagógico e organizacional, seguindo as pontuações das grelhas estipuladas no Despacho n.º 15508/2010 e cujos critérios, seguindo o n.º 3, do art.º 7º, foram adaptados pelo CTC à especificidade da ESD.
6.5	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente.				X	Os procedimentos e calendarização para a avaliação de desempenho dos docentes da ESD foram determinados pelo CTC, conforme estipulado no despacho n.º 15508/2010, destacando-se: 1. No que diz respeito à periodicidade da avaliação, pode ocorrer de 3 em 3 anos para os docentes com contratos por tempo indeterminado, e de 2 em 2 anos ou anualmente, consoante o período contratual, no caso dos docente contratados a termo resolutivo (aprovado em reunião do CTC de 23-02-2011 - Ata n.º 7); 2. A avaliação é efetuada segundo os parâmetros e pontuações estabelecidos numa grelha de avaliação aprovada pelo CTC e que segue o modelo geral constante do Regulamento de Avaliação dos Docentes do IPL (aprovado em reunião do CTC de 23-02-2011 - Ata n.º 7). Para cada docente é fixado um plano de trabalho, enviado pelo avaliador, para validação pelo CTC até 31 de outubro do ano que antecede o início da avaliação, após o que será dado conhecimento ao coordenador do curso em que o docente tem maior carga letiva e ao Diretor da ESD (aprovado em reunião do CTC de 08-06-2011 – Ata n.º 14).

REFERENCIAIS ANO LETIVO 2013/2014		INEXIS- TENTE 1	DESENVOL- VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOL- VIMENTO SUBSTA- NCIAL 3	TOTAL- MENTE DESENVOLVIDO 4	COMENTÁRIOS
6.6	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente.				X	Avaliação de desempenho do pessoal não docente é efetuada ao abrigo do SIADAP, aprovado pela Lei n.º 66-B/2007, alterada pelas Leis n.º 64-A/2008, n.º 55-A/2010 e n.º 66-B/2012 de 31.12, e do Regulamento para a Avaliação de Desempenho dos trabalhadores do IPL, aprovado pelo despacho n.º 11528/2009, publicado no D. R. 2ª série n.º 91, de 12.05.2009. A ESD dispõe de um Conselho de Avaliação que coordena e controla a aplicação do sistema de avaliação de desempenho. No início do ciclo de gestão, o avaliado e o avaliador contratualizam os objetivos que aquele deve atingir e as competências a demonstrar. O avaliador monitoriza o desempenho do avaliado, através de observação direta. A classificação final é atribuída em função do mérito demonstrado, com menções de inadequado, adequado, relevante ou excelente.
6.7	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente.				X	O CTC adotou o processo de avaliação de desempenho dos docentes de acordo com as exigências previstas na lei (Desp. n.º 15508/2010 e Desp. n.º 110-IPL/2011), com as alterações possibilitadas pela mesma, adequando assim o sistema de avaliação à especificidade da ESD, designadamente quanto à definição, à periodicidade da avaliação, à definição do perfil e competência dos avaliadores e adequação das grelhas de avaliação. O processo avaliativo encontra-se em curso, tendo já sido feita uma avaliação sobre o mesmo e introduzidas pequenas alterações às grelhas de avaliação de desempenho. Este processo de avaliação contou ainda com as sugestões feitas no âmbito de melhorias propostas pelo CTC, no relatório de investigação e criação artística de 2012-13.
6.8	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente.				X	O avaliador de cada trabalhador monitoriza o trabalho e o desempenho revelado por cada trabalhador e analisa o grau do seu desenvolvimento profissional.
Referencial VII - Recursos materiais e serviços: <i>A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planejar, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.</i>						
7.1	Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência).			X		Anualmente são aplicados inquéritos aos docentes, discentes e não docentes no sentido de conhecer o seu grau de satisfação quanto à adequação das instalações. Existe igualmente uma aplicação na página web da ESD através da qual toda a população académica pode reportar as suas reclamações ou sugestões. A informação recolhida é depois objeto de tratamento e análise e constitui uma base importante para a tomada de decisões tendentes a uma melhoria. No entanto, a falta de recursos financeiros tem dificultado a concretização das melhorias das instalações e equipamentos, nesse sentido, a ESD tem solicitado apoio ao IPL e a entidades externas.

REFERENCIAIS ANO LETIVO 2013/2014		INEXIS- TENTE 1	DESENVOL- VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOL- VIMENTO SUBSTA- NCIAL 3	TOTAL- MENTE DESEN- VOLVIDO 4	COMENTÁRIOS
7.2	Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico.				X	O Centro de Documentação e Informação (CDI) analisa as bibliografias fundamentais constantes do programa de cada unidade curricular e diligencia os procedimentos tendentes à sua aquisição. Os docentes são convidados a apresentar propostas de aquisição de material necessário ao cumprimento do seu programa pedagógico.
7.3	Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo <i>software</i> .			X		A ESD dispõe de uma sala de leitura com equipamento informático e de uma sala com postos de visionamento de audiovisuais, sob a supervisão do CDI, propícias à realização de trabalhos dos alunos. A manutenção do equipamento informático é assegurada por técnicos dos Serviços Centrais do IPL.
7.4	Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca.				X	O CDI promove a aquisição, o tratamento, a divulgação e o acesso à documentação e informação necessárias às atividades de ensino e investigação desenvolvidas na Escola. Para o tratamento documental e gestão de empréstimos, o CDI utiliza o Koha, uma solução de gestão integrada de bibliotecas baseada em <i>software</i> open-source ou livre. É uma infraestrutura que permite o acesso mundial, via Internet, à informação bibliográfica disponível no CDI. O Website do CDI, um outro serviço online, está dividido essencialmente em 4 secções que pretendem informar a comunidade online: "Sobre o CDI"; "Serviços"; "Coleções" e "Divulgação". O <i>website</i> apresenta links para sites relevantes e agrega a newsletter do CDI, um diretório de recursos online (através da aplicação Delicious™), a página institucional do Facebook do CDI, guias temáticos de apoio ao utilizador e o catálogo bibliográfico Koha. Utiliza também a tecnologia RSS para mostrar as novidades bibliográficas do CDI e os principais eventos nacionais sobre dança. Aferição do grau de satisfação de alunos e docentes com os serviços de Biblioteca aferidos através de inquérito revelaram um grau de satisfação com nível de "bom". A comunidade académica da ESD tem a possibilidade de aceder e utilizar, através do IPL, a Biblioteca do Conhecimento Online (b-on) que se traduz num instrumento fundamental de acesso ao conhecimento.
7.5	Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina		X			Sem possibilidade de controlo pela ESD uma vez que funciona sob a responsabilidade dos SAS. A ESD submete a apreciação do funcionamento do Bar e da cantina aos alunos, docentes e não docentes através de inquérito, que tem revelado alguma insatisfação quanto a estes serviços. Em resposta às nossas solicitações, estão a decorrer obras de melhoria no Bar.
7.6	Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes.			X		Através de inquérito recolhem-se as opiniões dos alunos sobre o funcionamento dos serviços e os respetivos Coordenadores propõem melhorias, à Direção da ESD, e acompanham a sua implementação.

REFERENCIAIS ANO LETIVO 2013/2014		INEXIS- TENTE 1	DESENVOL- VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOL- VIMENTO SUBSTA- NCIAL 3	TOTAL- MENTE DESENVOLVIDO 4	COMENTÁRIOS
Referencial VIII - Sistemas de informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades.						
8.1	Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).				X	A UO, em conformidade com o manual de gestão do GGQESD, apresenta mecanismos que permitem recolher informação acerca das expectativas dos estudantes (Inquérito aos novos alunos) e grau de satisfação a todos os alunos inscritos nos cursos e respetivo corpo docente (Inquéritos, Ficha síntese de discência, Ficha do docente que leciona a unidade curricular, Ficha do docente responsável pela unidade curricular, Relatório da comissão científica, Relatório global de curso, Síntese/parecer do conselho pedagógico e Síntese/parecer do CTC), relativamente à qualidade das formações e especificamente no que diz respeito aos aspetos pedagógicos, organizacionais, relacionais e artísticos da sua vivência académica. No que respeita aos serviços prestados, o Diretor de Serviços ausculta os diversos intervenientes na vida académica sobre o funcionamento dos Serviços/Instalações e apresenta o Relatório anual contendo a apreciação do funcionamento da UO, com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores. São utilizadas as seguintes fontes: Inquérito aos docentes e aos alunos sobre a qualidade dos serviços; inquéritos aos funcionários não docentes; outros dados de funcionamento da Unidade Orgânica. A informação recolhida, e após tratamento estatístico, é publicitada no sítio institucional da ESD.
8.2	Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso).				X	Os sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes no que se refere às taxas de sucesso concretizam-se através do preenchimento semestral das fichas dos docentes que lecionam e dos docentes responsáveis. Com estes instrumentos, monitoriza-se o cumprimento dos programas e verificam-se as taxas de sucesso por parte dos estudantes. Através da aplicação CMEnet é possível fazer o tratamento estatístico de dados no que concerne à progressão dos estudantes e taxas de sucesso.
8.3	Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados).			X		No âmbito do processo avaliativo são aplicados inquéritos aos diplomados da ESD e entidades empregadoras de modo a recolher informação sobre a inserção laboral daqueles. No 2º ciclo avaliativo, registou-se um aumento significativo nas taxas de respostas quer dos diplomados quer dos empregadores. Estão previstas, em reforço, algumas ações de melhoria. Os resultados obtidos foram disponibilizados através da sua publicitação no sítio institucional da ESD.

REFERENCIAIS ANO LETIVO 2013/2014		INEXIS- TENTE 1	DESENVOL- VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOL- VIMENTO SUBSTA- NCIAL 3	TOTAL- MENTE DESENVOLVIDO 4	COMENTÁRIOS
8.4	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos.				X	Verifica-se a existência instrumentos (Inquéritos aos estudantes e Ficha síntese de discência), que permitem apurar o grau de satisfação dos estudantes, relativamente ao funcionamento dos cursos e mais especificamente no que diz respeito a aspetos pedagógicos, organizacionais, relacionais e artísticos da sua vivência académica. A informação recolhida nos inquéritos, e após tratamento estatístico, foi disponibilizada através da publicitação na página web da ESD. Estes dados são tidos em consideração no relatório global de cada semestre elaborado pelos coordenadores de curso. Sendo que sobre este, o Conselho Pedagógico elabora um Parecer que é reencaminhado para o CTC onde é colocado à aprovação.
8.5	Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes.				X	A recolha de informação referente aos docentes processa-se através da aplicação de inquéritos aos estudantes nos quais se ausculta a eficácia dos mesmos, nomeadamente em aspetos como: clareza de exposição por parte do docente, domínio dos conteúdos programáticos, disponibilidade e apoio do docente fora das aulas, capacidade para motivar os alunos e qualidade geral da atuação do docente. Está igualmente previsto na ficha de discência a possibilidade de recolher informação sobre situações relevantes positivas ou negativas e comentários que os alunos elaborem sobre o funcionamento das diferentes UC e desempenho do respetivo docente. Na ficha do docente que leciona é implementado um momento de autoavaliação da sua atividade. Na ficha do docente responsável é aferida a adequação das atividades propostas aos objetivos da UC, a relação entre a metodologia de avaliação e os objetivos da UC e a adequação das atividades propostas às características dos alunos.
8.6	Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil.				X	No início de cada ano letivo, os novos alunos são convidados a responder a um inquérito de modo a conhecer-se o seu perfil, perceções e expetativas.
8.7	Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos.				X	No inquérito aplicado aos docentes, na ficha de docente que leciona e docente responsável são colocadas questões referentes aos recursos de aprendizagem. Os docentes têm a possibilidade de apresentar propostas de aquisição de equipamento/ recursos materiais para as suas unidades curriculares. O setor do economato desencadeia os devidos procedimentos para aquisição de equipamentos ou demais recursos materiais necessários ao programa pedagógico proposto nas UCs.

REFERENCIAIS ANO LETIVO 2013/2014		INEXIS- TENTE 1	DESENVOL- VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOL- VIMENTO SUBSTA- NCIAL 3	TOTAL- MENTE DESEN- VOLVIDO 4	COMENTÁRIOS
8.8	Sistemas de recolha de informação sobre os indicadores chave de desempenho adotados pela própria instituição.				X	O GGQESD, com base no Manual de Procedimentos para a autoavaliação da qualidade da ESD, tem implementado mecanismos necessários a uma eficaz concretização dos procedimentos que permitem recolher a informação sobre os indicadores chave de desempenho adotados pela própria instituição. Verifica-se que tem sido concretizado uma implementação de um processo organizado e sistemático de verificação da qualidade do ensino-aprendizagem e de outras atividades desenvolvidas pela instituição, que potencia a criação de hábitos de autoavaliação. É revelado um elevado envolvimento e empenho por parte do GGQESD num esforçado trabalho para uma implementação dos instrumentos de avaliação. O GGQESD elabora anualmente um relatório no qual apresenta, congrega e reporta, detalhadamente, toda a informação relativa ao funcionamento da Escola e dos seus cursos, no respetivo ano letivo objeto de avaliação. Verificam-se, ainda, evidências positivas na política de transparência e envolvimento de todos, através da publicitação no <i>site</i> da ESD dos instrumentos que norteiam o GGQESD (regulamento e manual de gestão da qualidade) e de toda outra documentação (resultante das várias etapas de avaliação).
8.9	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).		X			Tendo em consideração a recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos, estágios, empresas) considera-se este referencial como parcialmente desenvolvido na medida em que devem ser criados mecanismos mais consistente no que respeita a este indicador. Os protocolos celebrados com escolas de ensino vocacional de dança para a realização de estágios de estudantes do Curso de MED, são avaliados através dos relatórios das escolas e professores cooperantes. No que respeita aos protocolos, e como plano de melhoria, o curso de licenciatura considera que devem ser solicitados pareceres às entidades com as quais se mantem um elo protocolar, sendo também importante ponderar a possibilidade de validar as atividades oferecidas à comunidade, através de inquéritos. Entendemos importante continuar a envidar esforços para concretizar algumas medidas ainda não alcançadas no segundo ciclo avaliativo.
Referencial IX - Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação periódica de informação atualizada, imparcial e objetiva, tanto quantitativa como qualitativa, acerca dos cursos, graus e diplomas oferecidos e das demais atividades que desenvolve.						
9.1	Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes).				X	A divulgação é feita no <i>site</i> da Escola.

REFERENCIAIS ANO LETIVO 2013/2014		INEXIS- TENTE 1	DESENVOL- VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOL- VIMENTO SUBSTA- NCIAL 3	TOTAL- MENTE DESENVOLVIDO 4	COMENTÁRIOS
9.2	Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspectiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes.				X	A divulgação é feita no <i>site</i> da Escola.
9.3	Divulgação de cada curso e respetivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos alunos (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia.				X	A divulgação é feita no <i>site</i> da Escola no que se refere ao curso. As questões específicas de cada unidade curricular constam da FUC disponível no portal académico da ESD ao qual acede toda a comunidade académica.
9.4	Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade.			X		Informação estatística sobre os cursos consta do RAIDES, e do Relatório de Atividades da ESD que é enviado anualmente para o IPL. A monitorização do trajeto dos diplomados, a nível da empregabilidade, ainda não está devidamente consolidada. Esperamos, através das melhorias já implementadas e a implementar, obter uma informação mais abrangente sobre esta problemática. Relevamos, a este propósito, que no último inquérito aplicado aos diplomados se obteve um maior número de respostas.
9.5	Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição.				X	O Plano de Atividades e o Relatório de Atividades da ESD são integrados, respetivamente, no Plano e no Relatório de Atividades do IPL e publicados no <i>site</i> da ESD.
9.6	Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes.				X	A Escola publica em placard específico, bem como no Setor Académico, editais provenientes dos Serviços de Ação Social do IPL com informações referentes ao apoio social aos estudantes.
9.7	Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição.				X	Os resultados são divulgados nos diversos órgãos de gestão da Escola e no <i>site</i> da ESD.
9.8	Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade (inquéritos).				X	A divulgação é feita no <i>site</i> da Escola e dada a conhecer aos diversos órgãos de gestão.

REFERENCIAIS ANO LETIVO 2013/2014		INEXIS- TENTE 1	DESENVOL- VIMENTO PARCIAL 2	DESENVOL- VIMENTO SUBSTA- NCIAL 3	TOTAL- MENTE DESEN- VOLVIDO 4	COMENTÁRIOS
Referencial X - Internacionalização: <i>A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.</i>						
10.1	Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição.			X		A ESD trabalha com o programa Erasmus+ com o objetivo de contribuir para a política europeia de reforço da qualidade através da cooperação entre estados membros e para o desenvolvimento artístico e profissional dos estudantes das instituições de ensino superior de dança na Europa. Os recursos disponibilizados são aqueles atribuídos ao IPL pela Agência Europeia no âmbito do programa Erasmus+.
10.2	Participação em redes internacionais de formação e educação.			X		A ESD participa no programa Erasmus+ e tem nesse âmbito 20 acordos bilaterais com outras escolas europeias, conforme Relatório da Coordenação Erasmus.
10.3	Estratégia de participação em programas de mobilidade de alunos.				X	A participação dos estudantes da ESD em programas de mobilidade rege-se estritamente pelas normas instituídas pelo Regulamento de Mobilidade Internacional do IPL. A ESD tem progressivamente aumentado o número de estudantes <i>incoming</i> e <i>outgoing</i> . Do inquérito aos estudantes <i>outgoing</i> infere-se um elevado grau de satisfação e sucesso.
10.4	Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes.		X			A mobilidade de docentes tem sido insuficiente, conforme expresso no relatório da Coordenação Erasmus, e estão a envidar-se esforços para, na vigência do novo Programa Erasmus+, aumentá-la substancialmente.
10.5	Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente.	X				A mobilidade de pessoal não docente tem sido inexistente, conforme expresso no relatório da Coordenação Erasmus e vão ser feitos esforços para realizá-la na vigência do novo Programa Erasmus+.
10.6	Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho.	X				Não se aplica ao ano em análise.
10.7	Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação.	X				Para além da sua participação na mobilidade através do programa Erasmus+, até à data a ESD não participou em redes internacionais de educação e formação.
10.8	Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação.	X				Até à data a ESD não participou em redes internacionais de educação e formação.
10.9	Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários.			X		No ano letivo 2013/2014 foram aplicados inquéritos aos estudantes <i>incoming</i> e <i>outgoing</i> . Regra geral, estes demonstraram satisfação com o decurso dos seus períodos de mobilidade. Alguns dos estudantes <i>incoming</i> têm referido a como ponto fraco a qualidade das instalações da ESD, situação que a instituição não tem, de momento, capacidade para resolver.
10.10	Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional.			X		Os regulamentos e a listagem das parcerias internacionais para mobilidade estão disponíveis na página internet da ESD. A Escola tem um Gabinete de Relações Internacionais que acompanha a mobilidade <i>incoming</i> e <i>outgoing</i> . Como acima referido, realizam-se anualmente inquéritos aos estudantes <i>incoming</i> e <i>outgoing</i> ; a Coordenação Erasmus apresenta, ainda, um relatório anual.